



Da população empregada nos Açores, 7% tinha entre 15 e 24 anos em 2018

desemprego, em 2018, nos Açores, 43% tinha entre 25 e 39 anos; 36% tinha entre 40 e 54 anos; 15% tinha 55 e mais anos e 7% tinha menos de 25 anos.

Quando se tem em atenção a distribuição percentual da população activa nos Açores, em 2018, segundo o grupo etário, 39% tinha 45 e mais anos; 27% tinha entre 35 e 44 anos; 24% tinha entre 25 e 34 anos e 9% tinha entre 15 e 24 anos.

Já em termos de distribuição percentual de população empregada, em 2018, nos Açores, 7% tinha entre 15 e 24 anos; 24% tinha entre 25 e 34 anos; 27% tinha entre 35 e 44 anos e 42% estava com 45 ou mais anos.

A população activa nos Açores, em 2018, era de 122,3 milhares de pessoas numa população de 242.896 residentes em Dezembro do mesmo ano. Do total de população activa, 57% tinha em 2018 o ensino básico (a taxa mais elevada de entre todas as regiões portuguesas); 23% o secundário e 17% o ensino superior (a taxa mais baixa de entre todas as regiões portuguesas).

A percentagem de quadros superiores e especialistas no total de empregados nos Açores era, em 2018, de 16,9%, a mais baixa de todas as regiões portuguesas; quando na Madeira esta percentagem era de 20,9%; no Alentejo de 18,6%; e na Área Metropolitana de Lisboa era de 34%.

A duração média habitual do horário semanal era, em 2018, de 38,5 horas nos Açores, a segunda mais baixa de Portugal atrás da Madeira, onde a duração média do horário semanal era, no mesmo ano, de 36,6 horas. É no Algarve que a duração média habitual do horário semanal era mais elevada (40,3 horas).

O ganho médio mensal, em 2017 nos Açores, era de 1.049 euros, abaixo da média nacional (1.130 euros) que era inflacionada pelo ganho médio na Área Metropolitana de Lisboa (1.410 euros).

Havia, em 2018, nos Açores, 100 empregados por 107,6 inactivos.

Da população inactiva, em 2018, nos Açores, 14% eram domésticas; 16% eram estudantes; 19% eram reformados e 51% estavam na rubrica 'outros inactivos'. J.P.

## Açores com a maior taxa de mortalidade neonatal de Portugal em 2018

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, em 2018, nos Açores, era de 2,8%, a mesma percentagem que a região Norte, isto quando na Madeira era de 3,1%; na região Centro era de 3,6%; e no Alentejo era de 4,5%, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística.

A taxa de mortalidade por tumores malignos era, em 2018, nos Açores, de 2,6%; quando na Madeira era de 2,3%; na região Norte, de 2,5%; e no Alentejo, de 3,2%.

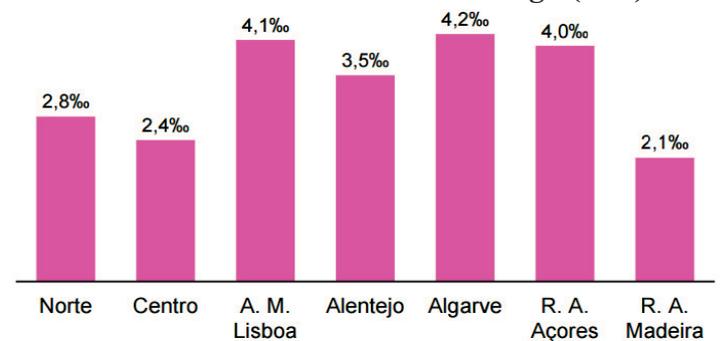
A taxa de mortalidade infantil era, em 2018, nos Açores de 4%; na Madeira, de 2,1%; no Alentejo, de

3,5%; na Área Metropolitana de Lisboa, de 4,1%; e, no Algarve, de 4,2%.

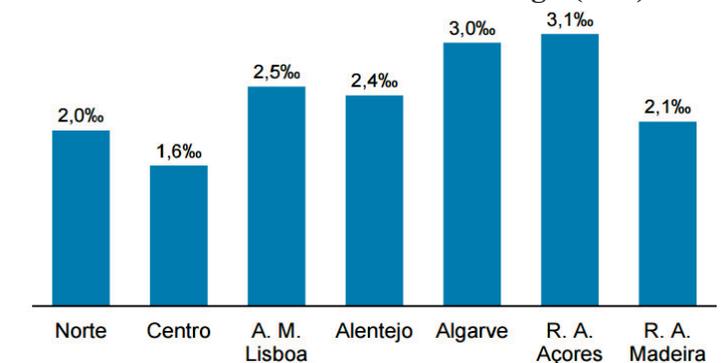
A taxa de mortalidade neonatal nos Açores em 2018 era a mais elevada do país (3,1%). Na região Centro, esta taxa de mortalidade era de 1,6%; na Madeira, de 2,1%; e, no Alentejo, de 2,4%.

Em 2018, nos Açores, havia 836 médicos, dos quais 617 eram especialistas e 463 eram não especialistas. Neste ano havia 3,4 médicos e 8,7 enfermeiros por mil habitantes nos Açores quando a média nacional era de 5,2 médicos e 7,2 enfermeiros por mil habitantes. J.P.

### Taxa de mortalidade infantil em Portugal (2018)



### Taxa de mortalidade neonatal em Portugal (2018)



## 10,8% das mães dos Açores eram adolescentes em 2018



A idade média da mãe ao primeiro nascimento é de 29,1 anos nos Açores

Dos 242.846 residentes nos Açores em 2018, 16% tinha entre zero e 14 anos; 13% tinha entre 15 e 24 anos; 57% tinha entre 25 e 64 anos e 15% tinha 65 e mais anos.

No ano em perspectiva, 49,3% das crianças dos Açores nasceram fora do casamento, uma taxa que no caso do Norte de Portugal, foi de 47,3%; na Madeira foi de 55,1%; na Área Metropolitana de Lisboa foi de 61,6%; no Alentejo foi de 66,7% e no Algarve a taxa de nascimentos fora do casamento atingiu os 67,4%.

A idade média da mãe ao primeiro nascimento (29,1 anos) continua a ser nos Açores a mais baixa de Portugal, seguindo-se o Algarve (29,3 anos); o Alentejo (29,6 anos); e a Madeira (30,3 anos).

A taxa bruta de natalidade, em 2018, nos Açores, foi de 9,3%, maior que a média nacional (8,5%), mas inferior à do Algarve (9,9%); e à Área Metropolitana de Lisboa (10,4%).

A taxa de fecundidade, no mesmo ano, nos Açores, foi de 36,7%, inferior à média nacional (37,9%), mas superior à da Madeira (30,9%).

O Índice sintético de fecundidade em 2018 nos Açores foi de 1,29 nos Açores; de 1,15 na Madeira; de 1,25 no Norte de Portugal; 1,26 na Região Centro; 1,43 no Alentejo; 1,71 no Algarve; e de 1,72 na Área Metropolitana de Lisboa.

Em 2018, os Açores tiveram uma taxa de fecundidade na adolescência de 10,8%, inferior ao Algarve (12,2%) e ao Alentejo (12,3%); e inferior à Área Metropolitana de Lisboa (9,9%); à Madeira (5,4%); e ao Norte de Portugal (5%).

A taxa bruta de nupcialidade, nos Açores, foi de 3,9% nos Açores, inferior à média nacional (3,4%).

Por outro lado, o Índice de dependência de idosos foi de 20,9 nos Açores, a mais baixa de todas as regiões portuguesas.

O Índice de envelhecimento na Região foi de 93,1 nos Açores; de 126,3 na Madeira; de 137,5 na Área Metropolitana de Lisboa; de 144,3 no Algarve; e de 203,1 no Alentejo.

Em 2018, foi concedido título de residência a 1,8 estrangeiros por mil habitantes. J.P.